

CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado | **ADMITE ALAVANCAGEM:** Sim
ADMINISTRADOR: VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ 22.610.500/0001-88, Ato Declaratório CVM n.º 14820, expedido em 8 de janeiro de 2016

GESTOR: POLYFACE INVEST S.A., CNPJ: 40.815.594/0001-03, gestora certificada pela CVM via Ato Declaratório No 19.435 de 31/12/2021. **CUSTODIANTE (custódia e tesouraria):** SANTANDER CACEIS BRASIL DTVM S.A. - CNPJ 62.318.407/0001-19, Ato Declaratório CVM n.º 12.676, de 07 de novembro de 2012

A descrição acima pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ ou no regulamento disponíveis em polyface.com.br

A política de investimento do FUNDO consiste em uma gestão ativa na alocação de seus recursos, buscando capturar as melhores oportunidades nos mais diversos mercados de ativos e derivativos, tendo por base análises macro, micro econômicas e quantitativas, visando superar de forma significativa a variação do CDI no longo prazo, com o objetivo de proporcionar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira diversificada composta por quaisquer ativos financeiros, valores mobiliários e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, podendo compreender desta forma diversos fatores de risco e diversos mercados, nos termos da legislação em vigor, sem compromisso de concentração em qualquer fator de risco específico.

Investimento inicial: R\$1.000,00

Taxa de administração: 1,5% ao ano

Taxa de performance: 25% do que exceder 100% do CDI

Investimento no Exterior: Até 20%

Cota de Aplicação: D+0

Cota de Resgate: D+29

Pagamento do Resgate: D+30

Movimentação e Permanência Mínima: R\$1.000,00

Relatório de Gestão: Outubro de 2025

Este relatório tem o propósito de fornecer informações técnicas sobre o fundo Polyface FIM. O fundo Polyface FIM possui características e objetivos muito particulares, conforme explicamos em nossa carta.

Portanto, para uma maior compreensão sobre a nossa filosofia e técnica, leia a carta que pode ser acessada no link a seguir. **Uso do seguro para uma carteira de investimentos:** <https://bit.ly/CartaPolyface2024-04>

Introdução e Contexto

Em outubro, o fundo Polyface FIM apresentou **rentabilidade de +0,79%**, o que corresponde a **62% do CDI** no período. O resultado reflete o equilíbrio entre o custo de carregamento das proteções e a estratégia de diversificação estrutural adotada pela gestão.

A alta de **+2,26% do Ibovespa** no mês representou mais um teste à proposta de proteção do fundo, uma vez que períodos de forte valorização da bolsa naturalmente reduzem a eficácia momentânea dos instrumentos de hedge. Por outro lado, a valorização de **+1,24% do dólar** melhorou o papel compensatório da moeda americana no carregamento das opções. Ainda assim, sua presença na carteira, com **alocação média de 5%**, segue estratégica, funcionando como linha de defesa em contextos de aversão a risco.

Mantivemos ao longo do mês a estratégia de diversificação em formato barbell, com alocação média de 10% em bolsa brasileira e 5% em moeda americana, além da exposição prudente a seguros de cauda – calibrada em 0,4% do patrimônio do fundo, conforme definido por nossos modelos quantitativos.

O fundo continua posicionado para cumprir seu papel central: proteger o investidor em momentos críticos, sem comprometer o poder de compra do capital alocado à proteção nos períodos mais benignos. Esse é o equilíbrio técnico que define o Polyface FIM como um seguro de carteira robusto e adaptado a qualquer cenário de mercado.

Cenário Global – Corte de juros nos EUA em meio a fragilidades persistentes

No final de outubro de 2025, o Federal Reserve aprovou um corte de 25 pontos-base na taxa básica, reduzindo o intervalo dos Fed Funds para 3,75%–4,00%. A decisão surge num momento em que os indicadores de atividade ainda mostram crescimento moderado, o mercado de trabalho sinaliza maior fragilidade do que aparentava, e a inflação – embora em processo de acomodação – segue acima da meta de 2%.

Apesar do corte, o comitê sinalizou cautela para passos futuros, enfatizando que novos ajustes dependerão de dados concretos – especialmente sobre o emprego – e não serão automáticos.

Em nossa avaliação na Polyface Invest, este movimento reforça que o ambiente de risco global permanece elevado: a desaceleração do mercado de trabalho americano, o “shutdown” de dados importantes nos EUA e a pressão das tarifas criam incerteza latente. A atuação do Fed evidencia que o ciclo de juros entrou em fase de transição, mas não de relaxamento irrestrito – o que demanda vigilância em estratégias de proteção.

Cenário Brasil – Atividade moderando apesar da robustez estrutural

No Brasil, as projeções para 2025 foram revisadas para crescimento por volta de 2,2%, com tendência de queda no ritmo para 2026 (≈1,5%). A desaceleração se confirma pela resposta mais tímida da economia ao estímulo, com o crédito perdendo fôlego e indicadores de sentimento recuando.

Embora o mercado de trabalho ainda apresente níveis robustos, a combinação de juro real elevado, execução orçamentária mais cautelosa e ausência de impulso fiscal adicional coloca a economia em um modo de “ajuste”. A inflação segue em trajetória de queda moderada, reforçando que a política monetária e o câmbio continuam como vetores de controle.

Na visão da Polyface Invest, o Brasil atravessa um momento de relativa estabilidade, porém com risco de retomada de tensão a partir do quarto trimestre: as eleições de 2026 estão se aproximando, o discurso fiscal poderá se flexibilizar e o prêmio de risco poderá subir. Isso exige que as estratégias de alocação permaneçam calibradas para proteção.

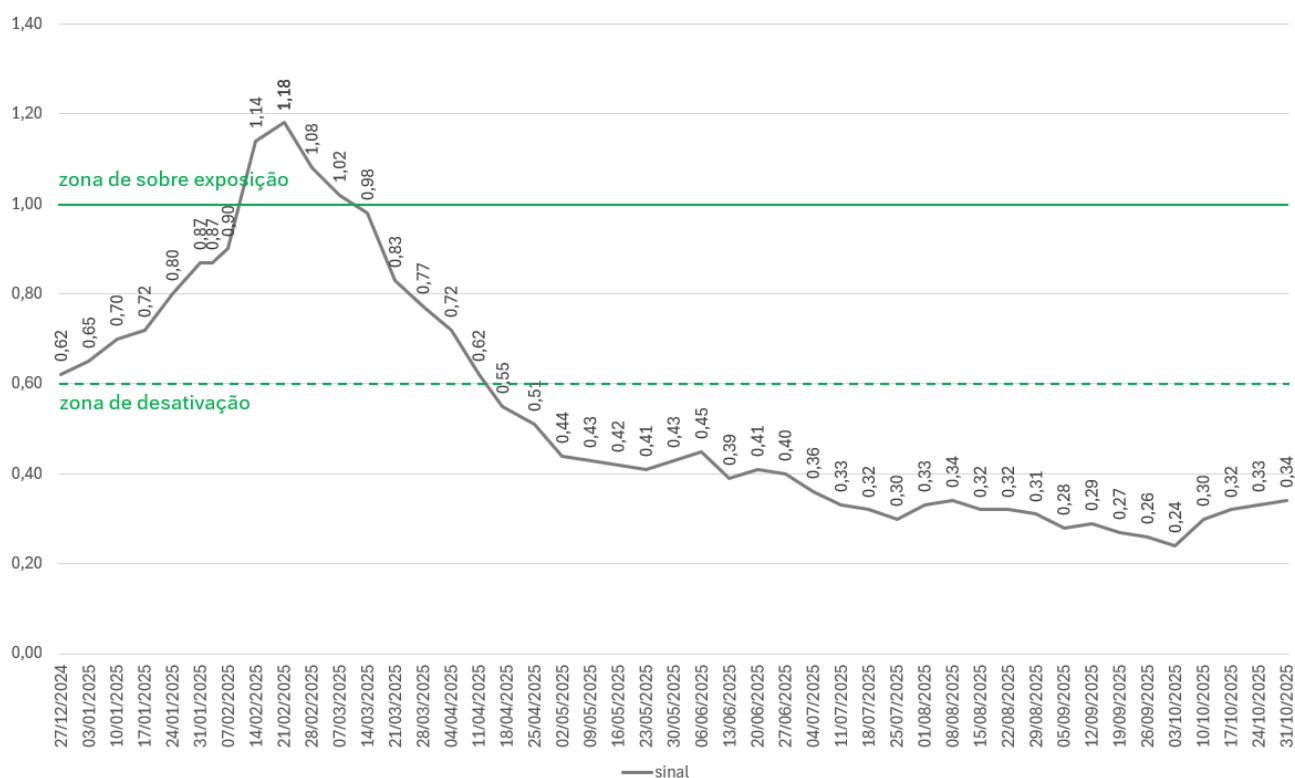
Expectativas e Sinal de Crise® Polyface

O Sinal de Crise® permaneceu desativado durante todo o mês de outubro e encerrou o período em 0,34, levemente acima dos níveis observados em setembro, quando havia atingido a mínima recente de 0,26. Apesar dessa leve alta, o indicador segue tecnicamente em zona de neutralidade, abaixo do limite de ativação de 0,60, e sem configurar, até o momento, qualquer viés de retomada da volatilidade sistêmica.

Essa estabilização prolongada em níveis baixos reforça o diagnóstico de um mercado em fase de alívio de riscos agudos, mas ainda vulnerável a choques abruptos. Como mostra nossa experiência com o modelo, o Sinal de Crise® foi projetado justamente para antecipar distúrbios nos preços que precedem eventos extremos – e por isso seu acompanhamento contínuo é central para a gestão do fundo.

Reiteramos nossa recomendação estratégica de manter entre R\$1,00 e R\$3,00 investidos no Polyface FIM para cada R\$10,00 alocados em bolsa brasileira. Mesmo com o sinal tecnicamente desativado, essa proporção assegura uma camada robusta de proteção para o investidor, funcionando como um “seguro” de resposta rápida em momentos de reversão repentina do apetite por risco nos mercados globais ou locais.

Figura 1 - Sinal de Crise® Polyface



Simulação e Alocação de Proteção

Eventos extremos — como um crash de mercado — tendem a ocorrer de forma abrupta e inesperada, com quedas superiores a **-40%** em até 20 dias. A tabela a seguir apresenta os efeitos patrimoniais simulados em três cenários: **sem proteção, com alocação parcial (20%)** e **com a alocação recomendada (30%)**, considerando os parâmetros válidos até o **fechamento de outubro de 2025**.

Atualmente, o Sinal de Crise® encontra-se **DESATIVADO**, e a exposição a seguros permanece em nível neutro, com aproximadamente **0,4%** do portfólio alocado em opções, conforme a calibração técnica dos modelos estatísticos da Polyface.

Mesmo nesse regime de neutralidade, o fundo segue apto a cumprir sua função de proteção estrutural:

- Um investidor com **R\$100 mil em ações** e **R\$20 mil alocados no Polyface FIM** teria seu patrimônio estimado em **R\$174.867** no cenário de queda abrupta — um ganho de **+46%** no agregado.
- Com **R\$30 mil alocados** (alocação recomendada), o patrimônio projetado sobe para **R\$232.301**, resultando em uma valorização de **+79%** mesmo diante da perda de 40% na bolsa.

Adicionalmente, a simulação técnica do fundo aponta que, caso ocorra um evento extremo com ativação do sinal de crise, a cota do Polyface FIM tem **potencial de valorização próxima a +474%**, conforme a estrutura de hedge atualmente modelada.

Esses dados reforçam que, mesmo com sinal em patamar neutro, o Polyface FIM preserva sua eficiência como escudo contra movimentos severos e não lineares do mercado. Seguimos monitorando de perto a trajetória do Sinal de Crise® e prontos para ampliar a exposição sempre que o nível crítico de 1,00 for atingido novamente.

Posição Ações SEM Seguro		R\$ 100.000	R\$ 60.000	-40%
			Var. esperada do modelo ATUAL*	
Aplicação Polyface	20%	R\$ 20.000	R\$ 114.867	
Posição em Ações		R\$ 100.000	R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro		R\$ 120.000	R\$ 174.867	46%
Aplicação Polyface	30%	R\$ 30.000	R\$ 172.301	
Posição em Ações		R\$ 100.000	R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro		R\$ 130.000	R\$ 232.301	79%

Resultado e fechamento mensal

Veja abaixo alguns resultados do fundo. Como explicamos em nossa carta, o **Polyface FIM** é focado na compra de seguros para carteiras, o que faz com que sua dinâmica de rendimento seja **própria e contraintuitiva**.

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
POLYFACE FIM	2025	0,56%	0,12%	0,61%	0,65%	0,59%	0,26%	0,28%	0,89%	0,67%	0,79%	-	-	5,58%	-18,59%
% CDI		56	12	63	62	52	23	22	77	55	62	-	-	47	-27
POLYFACE FIM	2024	-0,67%	0,08%	0,30%	0,30%	-0,06%	0,75%	0,66%	0,86%	-0,31%	0,41%	0,00%	-0,12%	1,98%	-22,72%
% CDI		-69	10	37	33	-7	95	73	100	-38	45	0	-13	24	-46
POLYFACE FIM	2023	0,06%	-0,40%	-0,25%	-0,31%	0,79%	-0,11%	0,15%	-0,47%	-0,58%	-0,88%	-0,51%	-1,48%	-3,93%	-24,40%
% CDI		5	-44	-21	-34	70	-10	14	-42	-59	-88	-55	-165	-30	-70
POLYFACE FIM	2022	1,07%	-0,65%	2,17%	-2,24%	-1,00%	-1,36%	0,59%	0,29%	0,24%	0,67%	-0,25%	0,19%	-0,34%	-21,30%
% CDI		146	-86	235	-269	-97	-134	57	25	23	66	-24	17	-3	-110
POLYFACE FIM	2021	-2,09%	-0,76%	-0,88%	1,21%	-0,73%	-2,05%	-2,34%	-0,92%	-3,83%	-4,7%	-1,65%	0,02%	-17,32%	-21,03%
% CDI		-1399	-563	-443	584	-274	-672	-659	-217	-874	-979	-281	3	-394	-337
POLYFACE FIM	2020	-	-	1,66%	-1,17%	1,13%	0,74%	0,57%	-2,20%	-3,37%	-2,53%	-0,71%	1,46%	-4,49%	-4,49%
% CDI		-	-	5820	-411	472	343	291	-1367	-2149	-1612	-473	885	-255	-255

É natural que o fundo não apresente ganhos significativos no dia a dia – ou até registre pequenas perdas –, já que seguros possuem custo. No entanto, desde janeiro deste ano, iniciamos a utilização de um novo algoritmo de balanceamento, mais estável e eficaz na contenção dos custos de carregamento das proteções. Essa evolução já se reflete na performance do fundo, que vem superando o IPCA no ano, demonstrando sua capacidade de proteger o poder de compra do capital destinado à proteção. Em momentos de grande estresse nos mercados – para os quais o fundo foi concebido – os ganhos esperados tendem a cobrir substancialmente as perdas da carteira de ações, assegurando proteção ao investidor de forma técnica e robusta.

São Paulo, 08 de novembro de 2025.

ANDRÉ TROTTA

Diretor de investimentos

MARIO KOLB GOULART DE ANDRADE

Analista Chefe - CNPI-P

FABIO AUBIN

Diretor de Risco e Compliance

MARCO ANTÔNIO DEZIDÉRIO

Relações com Investidores